



**FIEMG**

# Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

Outubro de 2021



**FIEMG**

Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais  
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

**1. Apresentação**

**Feminização do Mercado de**

**Contra a Mulher**

**Econômicos e Construção de**

**5. Resultados**

**6. Conclusões**

# ***1. Apresentação***



## Apresentação

Nos últimos 70 anos, a participação da mulher no mercado de trabalho aumentou significativamente: passou de 13%, em 1950, para 45% em 2019. A mão de obra feminina está alocada nos diversos setores da economia, com destaque para “educação e saúde” e “serviços domésticos”. Além disso, as mulheres possuem um grau de escolaridade maior, representando, em 2019, cerca de 59,2% das pessoas com ensino superior completo.

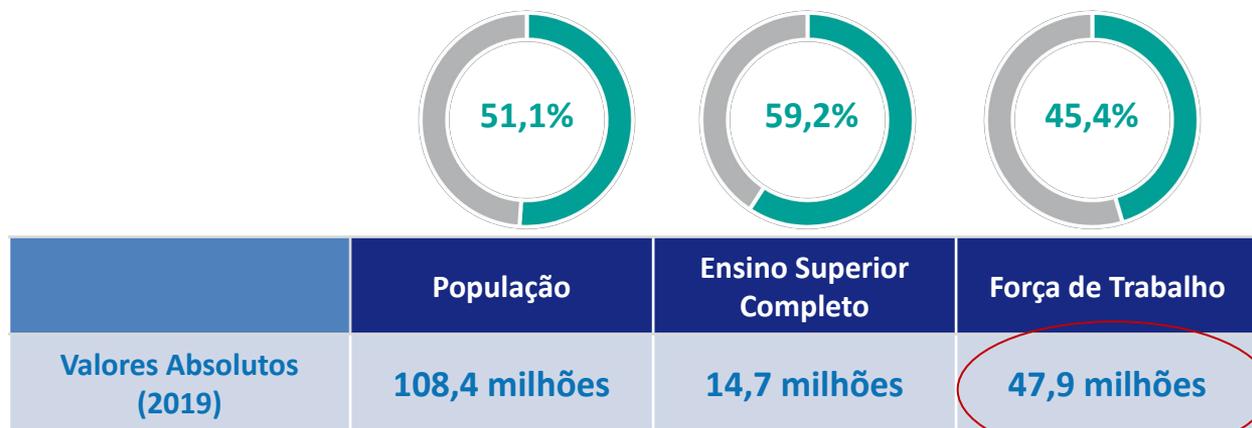
Entretanto, diversos estudos<sup>1</sup> têm mostrado os efeitos nocivos da violência contra a mulher – especialmente a doméstica – no aumento do absenteísmo e na queda da produtividade, o que tem forte impacto na dinâmica produtiva do país.

A violência contra a mulher envolve aspectos físicos, morais e emocionais, tornando difícil a mensuração de todos os seus impactos negativos na sociedade. Sendo assim, o objetivo deste estudo é verificar, do ponto de vista estritamente econômico, os custos decorrentes da violência contra a mulher. Para tanto, foi utilizado um modelo de Equilíbrio Geral Computável calibrado para a economia brasileira. Em linhas gerais, os resultados das simulações mostraram que, em 10 anos, a violência contra a mulher tem potencial de reduzir o PIB brasileiro em R\$ 214, 4 bilhões e de gerar perdas de quase 2 milhões de empregos.

## ***2. Participação Feminina no Mercado de Trabalho***

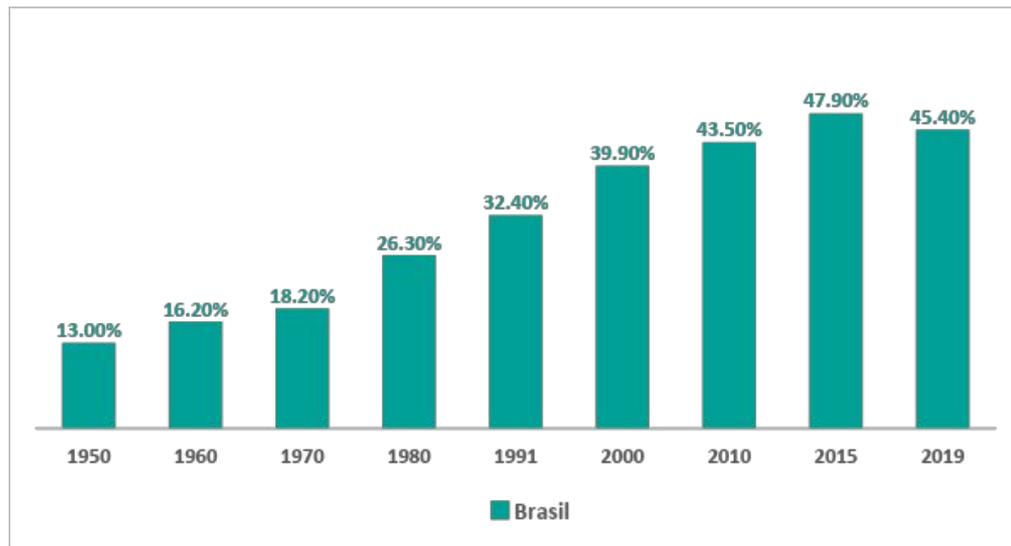


# Participação Feminina no Mercado de Trabalho



No Brasil, a participação da mulher no mercado de trabalho foi de 45,4% em 2019.

## Participação Feminina no Mercado de Trabalho



A parcela de mulheres inseridas no mercado de trabalho brasileiro **mostrou significativo avanço**, passando de 13%, em 1950, para 45% em 2019.

# Participação Feminina no Mercado de Trabalho



# Participação Feminina no Mercado de Trabalho

## Distribuição da população ocupada por setor e sexo

| Setores                                     | Brasil      |             | Minas Gerais |             |
|---|-------------|-------------|--------------|-------------|
|   | Masculino   | Feminino    | Masculino    | Feminino    |
| <i>Agropecuária</i>                         | 12,5%       | 4,1%        | 17,2%        | 4,6%        |
| <i>Indústria geral</i>                      | 14,8%       | 10,0%       | 15,7%        | 11,1%       |
| <i>Construção</i>                           | 12,2%       | 0,6%        | 13,4%        | 0,6%        |
| <i>Comércio</i>                             | 19,3%       | 18,8%       | 18,2%        | 17,8%       |
| <i>Transporte, armazenagem e correio</i>    | 8,3%        | 1,3%        | 7,9%         | 1,5%        |
| <i>Alojamento e alimentação</i>             | 4,7%        | 7,5%        | 4,4%         | 7,6%        |
| <i>Serviços de informação e comunicação</i> | 11,9%       | 11,0%       | 9,4%         | 9,6%        |
| <i>Adm. pública</i>                         | 5,9%        | 5,0%        | 4,7%         | 4,0%        |
| <i>Educação e saúde</i>                     | 5,4%        | 20,9%       | 4,3%         | 20,1%       |
| <i>Outros serviços</i>                      | 4,1%        | 6,9%        | 3,6%         | 7,6%        |
| <i>Serviços domésticos</i>                  | 0,9%        | 14,0%       | 1,2%         | 15,5%       |
| <b>Total</b>                                | <b>100%</b> | <b>100%</b> | <b>100%</b>  | <b>100%</b> |

No Brasil, as **mulheres** estão alocadas, principalmente, nos setores de educação e saúde (20,9%), de comércio (18,8%) e de serviços domésticos (14%).

Os **homens** estão alocados, principalmente, no comércio (19,3%), na indústria geral (14,8%) e na agropecuária (12,5%) .

## Participação setorial da população ocupada por sexo

| Setores                                     | Brasil    |          |       | Minas Gerais |          |       |
|---|-----------|----------|-------|--------------|----------|-------|
|   | Masculino | Feminino | Total | Masculino    | Feminino | Total |
| <i>Agropecuária</i>                         | 79,7%     | 20,3%    | 100%  | 82,4%        | 17,6%    | 100%  |
| <i>Indústria geral</i>                      | 65,4%     | 34,6%    | 100%  | 64,0%        | 36,0%    | 100%  |
| <i>Construção</i>                           | 96,4%     | 3,6%     | 100%  | 96,7%        | 3,3%     | 100%  |
| <i>Comércio</i>                             | 56,7%     | 43,3%    | 100%  | 56,2%        | 43,8%    | 100%  |
| <i>Transporte, armazenagem e correio</i>    | 88,8%     | 11,2%    | 100%  | 87,3%        | 12,7%    | 100%  |
| <i>Alojamento e alimentação</i>             | 44,5%     | 55,5%    | 100%  | 42,2%        | 57,8%    | 100%  |
| <i>Serviços de informação e comunicação</i> | 58,0%     | 42,0%    | 100%  | 55,2%        | 44,8%    | 100%  |
| <i>Adm. pública</i>                         | 60,3%     | 39,7%    | 100%  | 60,1%        | 39,9%    | 100%  |
| <i>Educação e saúde</i>                     | 25,0%     | 75,0%    | 100%  | 21,4%        | 78,6%    | 100%  |
| <i>Outros serviços</i>                      | 42,9%     | 57,1%    | 100%  | 37,4%        | 62,6%    | 100%  |
| <i>Serviços domésticos</i>                  | 7,7%      | 92,3%    | 100%  | 8,5%         | 91,5%    | 100%  |

No Brasil, as **mulheres** estão mais alocadas, em maior proporção, nos setores de serviços domésticos (92,3%), de educação e saúde (75%) e de outros serviços (57,1%).

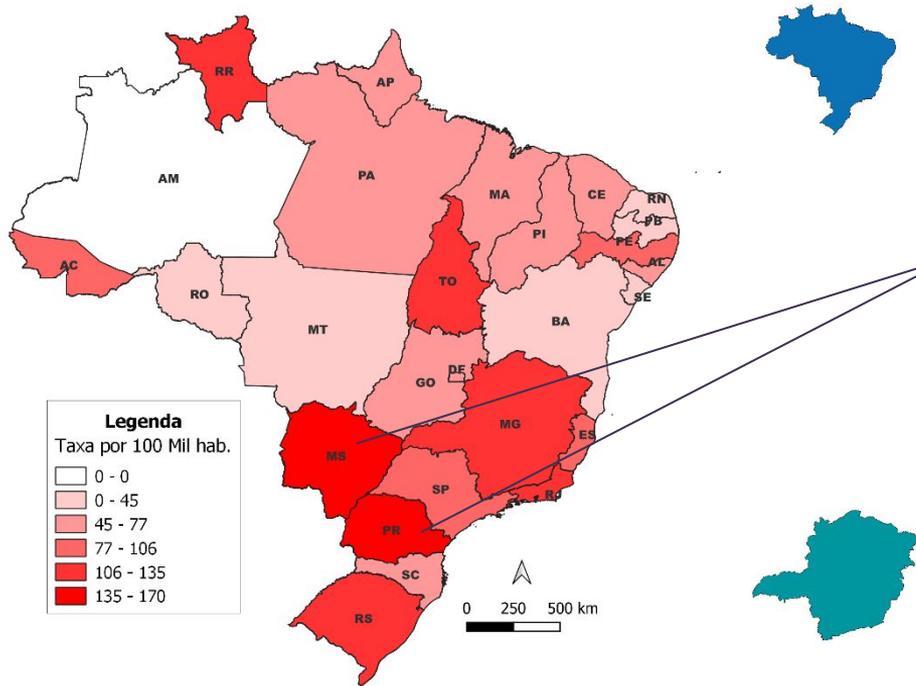
Os **homens** estão mais alocados, em maior proporção, nos setores de construção (96,4%), de transporte (88,8%) e na agropecuária (79,7%).

## ***3. Violência Contra a Mulher - 2019***



# Violência Contra a Mulher - 2019

## Agressões por 100 mil habitantes



O Brasil registrou cerca de **184.358** agressões contra a mulher, o equivalente a 505 agressões por dia.

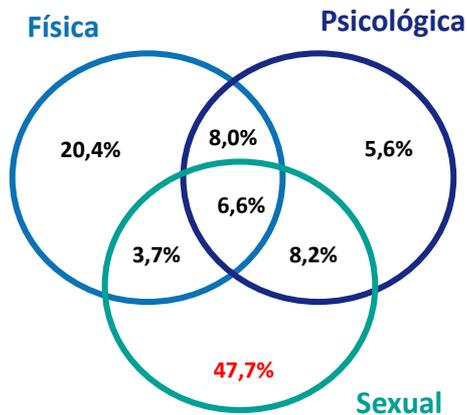
Os estados de Mato Grosso do Sul e do Paraná possuem as maiores taxas de agressão contra a mulher por 100 mil habitantes: 170 e 153, respectivamente.

Minas Gerais registrou **24.175** agressões contra a mulher, o equivalente a uma taxa de 114 agressões por 100 mil habitantes (a sétima maior do Brasil).

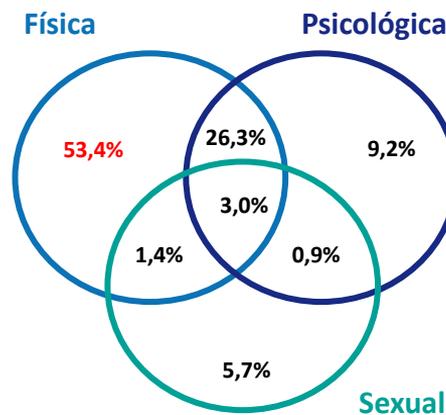
# Violência Contra a Mulher - 2019

## Brasil

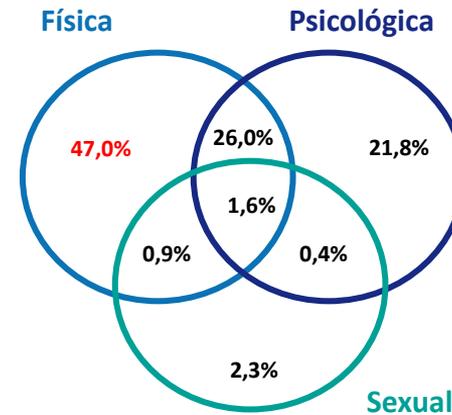
Menor de 16 anos



16 a 59 anos



60 anos ou mais

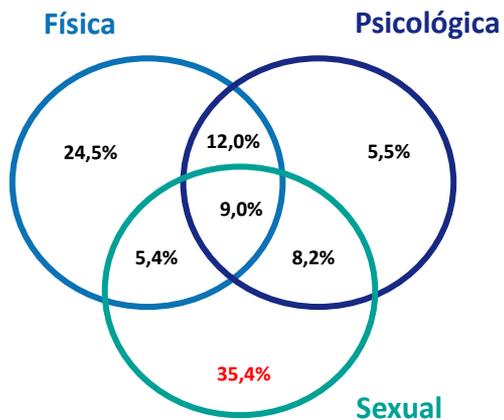


Nota: Foram consideradas as agressões “física”, “psicológica” e “sexual”. As demais agressões totalizam cerca de 1% e estão relacionadas à violência interpessoal.

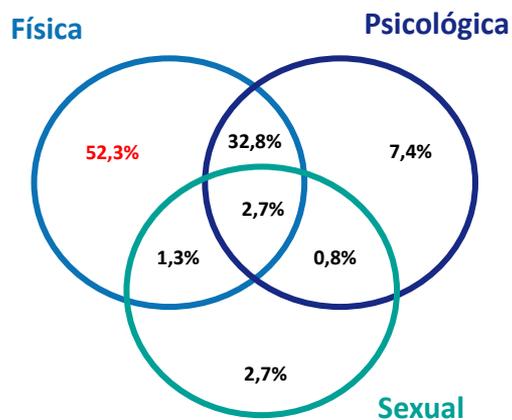
# Violência Contra a Mulher - 2019

## Minas Gerais

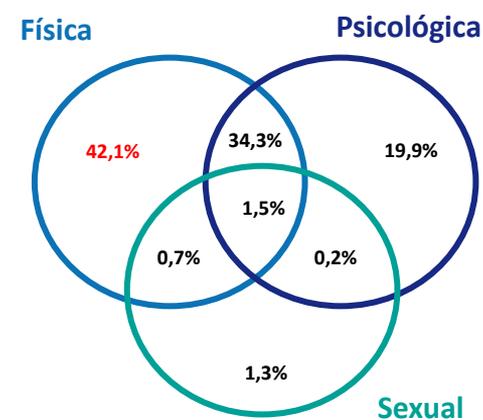
Menor de 16 anos



16 a 59 anos



60 anos ou mais



Nota: Foram consideradas as agressões “física”, “psicológica” e “sexual”. As demais agressões totalizam cerca de 0,8%.

# Violência Contra a Mulher - 2019

## Brasil

| Idade da vítima  | Agressões             |             | Agressões repetidas |                     | Agressor  |          |
|------------------|-----------------------|-------------|---------------------|---------------------|-----------|----------|
|                  | Número de ocorrências | %           | Primeira vez        | Segunda vez ou mais | Masculino | Feminino |
| Menor de 16 anos | 46.497                | 25,2%       | 51,2%               | 48,8%               | 71,1%     | 28,9%    |
| 16 a 19 anos     | 16.386                | 8,9%        | 54,9%               | 45,1%               | 79,9%     | 20,1%    |
| 20 a 29 anos     | 42.633                | 23,1%       | 48,8%               | 51,2%               | 87,0%     | 13,0%    |
| 30 a 39 anos     | 36.601                | 19,9%       | 42,9%               | 57,1%               | 87,9%     | 12,1%    |
| 40 a 49 anos     | 21.692                | 11,8%       | 40,9%               | 59,1%               | 87,1%     | 12,9%    |
| 50 a 59 anos     | 9.965                 | 5,4%        | 41,3%               | 58,7%               | 83,3%     | 16,7%    |
| 60 a 69 anos     | 5.180                 | 2,8%        | 39,6%               | 60,4%               | 76,5%     | 23,5%    |
| 70 anos ou mais  | 5.404                 | 2,9%        | 36,7%               | 63,3%               | 65,9%     | 34,1%    |
| <b>Total</b>     | <b>184.358</b>        | <b>100%</b> | -                   | -                   | -         | -        |

## Minas Gerais

| Idade da Vítima  | Agressões             |             | Agressões repetidas |                     | Agressor  |          |
|------------------|-----------------------|-------------|---------------------|---------------------|-----------|----------|
|                  | Número de ocorrências | %           | Primeira vez        | Segunda vez ou mais | Masculino | Feminino |
| Menor de 16 anos | 3.903                 | 16,1%       | 54,1%               | 45,9%               | 75,8%     | 24,2%    |
| 16 a 19 anos     | 2.197                 | 9,1%        | 60,1%               | 39,9%               | 74,7%     | 25,3%    |
| 20 a 29 anos     | 6.053                 | 25,0%       | 55,1%               | 44,9%               | 82,8%     | 17,2%    |
| 30 a 39 anos     | 5.531                 | 22,9%       | 51,0%               | 49,0%               | 83,9%     | 16,1%    |
| 40 a 49 anos     | 3.458                 | 14,3%       | 48,0%               | 52,0%               | 83,8%     | 16,2%    |
| 50 a 59 anos     | 1.518                 | 6,3%        | 50,6%               | 49,4%               | 80,6%     | 19,4%    |
| 60 a 69 anos     | 787                   | 3,3%        | 44,2%               | 55,8%               | 75,5%     | 24,5%    |
| 70 anos ou mais  | 728                   | 3,0%        | 34,8%               | 65,2%               | 72,0%     | 28,0%    |
| <b>Total</b>     | <b>24.175</b>         | <b>100%</b> | -                   | -                   | -         | -        |

Cerca de **180 mil ocorrências** de violência contra a mulher foram registradas em 2019. **Mais da metade** das ocorrências foram **reincidências**.

# Violência Contra a Mulher - 2019

## Brasil

## Minas Gerais

| Idade da vítima         | Raça/Cor |       |       |                  | Situação conjugal |        |       |          |
|-------------------------|----------|-------|-------|------------------|-------------------|--------|-------|----------|
|                         | Branca   | Preta | Parda | Amarela/Indígena | Solteira          | Casada | Viúva | Separada |
| <b>Menor de 16 anos</b> | 41,5%    | 8,0%  | 48,6% | 1,9%             | 92,9%             | 6,9%   | 0,0%  | 0,2%     |
| <b>16 a 19 anos</b>     | 40,2%    | 9,9%  | 48,3% | 1,6%             | 80,2%             | 18,1%  | 0,1%  | 1,7%     |
| <b>20 a 29 anos</b>     | 40,4%    | 11,1% | 46,9% | 1,7%             | 55,3%             | 38,2%  | 0,2%  | 6,4%     |
| <b>30 a 39 anos</b>     | 41,1%    | 11,3% | 46,1% | 1,5%             | 37,6%             | 51,3%  | 0,6%  | 10,5%    |
| <b>40 a 49 anos</b>     | 43,2%    | 10,8% | 44,6% | 1,4%             | 30,3%             | 54,4%  | 1,9%  | 13,5%    |
| <b>50 a 59 anos</b>     | 47,7%    | 10,7% | 40,1% | 1,5%             | 23,1%             | 53,0%  | 6,6%  | 17,3%    |
| <b>60 a 69 anos</b>     | 51,3%    | 9,9%  | 37,8% | 1,0%             | 16,9%             | 46,5%  | 21,9% | 14,7%    |
| <b>70 anos ou mais</b>  | 52,5%    | 7,2%  | 38,8% | 1,5%             | 13,6%             | 27,7%  | 52,7% | 6,0%     |

| Idade da vítima         | Raça/Cor |       |       |                  | Situação conjugal |        |       |          |
|-------------------------|----------|-------|-------|------------------|-------------------|--------|-------|----------|
|                         | Branca   | Preta | Parda | Amarela/Indígena | Solteira          | Casada | Viúva | Separada |
| <b>Menor de 16 anos</b> | 30,9%    | 11,4% | 56,3% | 1,3%             | 96,9%             | 3,0%   | 0,0%  | 0,1%     |
| <b>16 a 19 anos</b>     | 33,7%    | 13,2% | 52,3% | 0,8%             | 79,4%             | 19,1%  | 0,1%  | 1,4%     |
| <b>20 a 29 anos</b>     | 32,7%    | 13,0% | 53,2% | 1,1%             | 53,8%             | 40,4%  | 0,1%  | 5,7%     |
| <b>30 a 39 anos</b>     | 33,7%    | 13,3% | 52,2% | 0,9%             | 32,5%             | 56,2%  | 0,9%  | 10,5%    |
| <b>40 a 49 anos</b>     | 35,1%    | 13,4% | 50,4% | 1,0%             | 26,6%             | 59,9%  | 1,8%  | 11,7%    |
| <b>50 a 59 anos</b>     | 38,6%    | 13,1% | 47,3% | 1,0%             | 21,6%             | 55,5%  | 6,2%  | 16,7%    |
| <b>60 a 69 anos</b>     | 42,5%    | 13,1% | 43,4% | 0,9%             | 12,6%             | 50,8%  | 25,9% | 10,7%    |
| <b>70 anos ou mais</b>  | 50,8%    | 8,9%  | 39,9% | 0,4%             | 13,7%             | 30,5%  | 51,1% | 4,7%     |

**A violência atinge mulheres de todas as raças. Contudo, as negras e as pardas sofrem proporcionalmente mais violência.**

# Violência Contra a Mulher - 2019

## Brasil

## Minas Gerais

| Idade da vítima  | Agressor conhecido |       | Relação com o agressor |            |          |             |                             |
|------------------|--------------------|-------|------------------------|------------|----------|-------------|-----------------------------|
|                  | Sim                | Não   | Cônjuge                | Ex-cônjuge | Namorado | Ex-namorado | Outros (parentes ou amigos) |
| Menor de 16 anos | 93,2%              | 6,8%  | 2,3%                   | 0,4%       | 5,7%     | 0,9%        | 90,6%                       |
| 16 a 19 anos     | 83,4%              | 16,6% | 18,3%                  | 7,2%       | 10,5%    | 6,9%        | 57,2%                       |
| 20 a 29 anos     | 86,6%              | 13,4% | 37,7%                  | 18,0%      | 7,3%     | 5,9%        | 31,1%                       |
| 30 a 39 anos     | 89,8%              | 10,2% | 45,1%                  | 19,0%      | 5,4%     | 3,7%        | 26,8%                       |
| 40 a 49 anos     | 90,6%              | 9,4%  | 44,3%                  | 15,6%      | 4,4%     | 2,9%        | 32,8%                       |
| 50 a 59 anos     | 90,5%              | 9,5%  | 37,0%                  | 11,0%      | 3,2%     | 1,9%        | 47,0%                       |
| 60 a 69 anos     | 92,4%              | 7,6%  | 24,6%                  | 5,4%       | 1,2%     | 0,9%        | 68,0%                       |
| 70 anos ou mais  | 95,3%              | 4,7%  | 9,7%                   | 1,2%       | 0,3%     | 0,2%        | 88,5%                       |

| Idade da vítima  | Agressor conhecido |       | Relação com o agressor |            |          |             |                             |
|------------------|--------------------|-------|------------------------|------------|----------|-------------|-----------------------------|
|                  | Sim                | Não   | Cônjuge                | Ex-cônjuge | Namorado | Ex-namorado | Outros (parentes ou amigos) |
| Menor de 16 anos | 91,2%              | 8,8%  | 1,4%                   | 0,5%       | 4,6%     | 0,7%        | 92,8%                       |
| 16 a 19 anos     | 86,0%              | 14,0% | 17,0%                  | 5,3%       | 12,2%    | 7,6%        | 57,9%                       |
| 20 a 29 anos     | 87,9%              | 12,1% | 37,4%                  | 12,2%      | 9,4%     | 7,1%        | 33,9%                       |
| 30 a 39 anos     | 91,1%              | 8,9%  | 45,4%                  | 14,4%      | 6,4%     | 3,9%        | 29,9%                       |
| 40 a 49 anos     | 91,1%              | 8,9%  | 46,0%                  | 10,7%      | 5,4%     | 2,7%        | 35,1%                       |
| 50 a 59 anos     | 90,2%              | 9,8%  | 35,6%                  | 8,3%       | 4,1%     | 2,3%        | 49,7%                       |
| 60 a 69 anos     | 93,8%              | 6,2%  | 22,5%                  | 3,4%       | 2,5%     | 0,7%        | 70,8%                       |
| 70 anos ou mais  | 94,6%              | 5,4%  | 10,5%                  | 1,4%       | 0,8%     | 0,2%        | 87,2%                       |

Cerca de **90% das agressões vêm de pessoas conhecidas**. A violência de familiares é mais recorrente nas populações abaixo de 16 anos e acima de 70 anos, enquanto as agressões por parceiros e ex-parceiros atingem mais a população adulta.

# Violência Contra a Mulher - 2019

## Brasil

| Idade da vítima  | Violência contra a mulher por faixa de escolaridade |                             |                         |                       |                     |                   |
|------------------|---|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|
|                  | Ensino fundamental incompleto                       | Ensino fundamental completo | Ensino médio incompleto | Ensino médio completo | Superior incompleto | Superior completo |
| Menor de 16 anos | 80,5%   | 8,0%                        | 10,0%                   | 1,4%                  | 0,1%                | 0,0%              |
| 16 a 19 anos     | 26,2%   | 11,4%                       | 37,9%                   | 19,9%                 | 4,0%                | 0,6%              |
| 20 a 29 anos     | 22,4%   | 11,2%                       | 17,0%                   | 36,2%                 | 8,5%                | 4,6%              |
| 30 a 39 anos     | 27,6%   | 11,2%                       | 12,2%                   | 34,2%                 | 5,8%                | 9,1%              |
| 40 a 49 anos     | 38,0%   | 12,3%                       | 9,3%                    | 27,6%                 | 4,0%                | 8,9%              |
| 50 a 59 anos     | 47,6%   | 12,2%                       | 8,0%                    | 20,7%                 | 2,7%                | 8,7%              |
| 60 a 69 anos     | 57,9%   | 12,8%                       | 6,3%                    | 15,0%                 | 1,9%                | 6,1%              |
| 70 anos ou mais  | 73,4%   | 10,7%                       | 2,6%                    | 8,5%                  | 0,7%                | 4,0%              |

**A violência atinge mulheres de todas as escolaridades. Contudo, aquelas com menor grau de instrução sofrem mais violência.**

## Minas Gerais

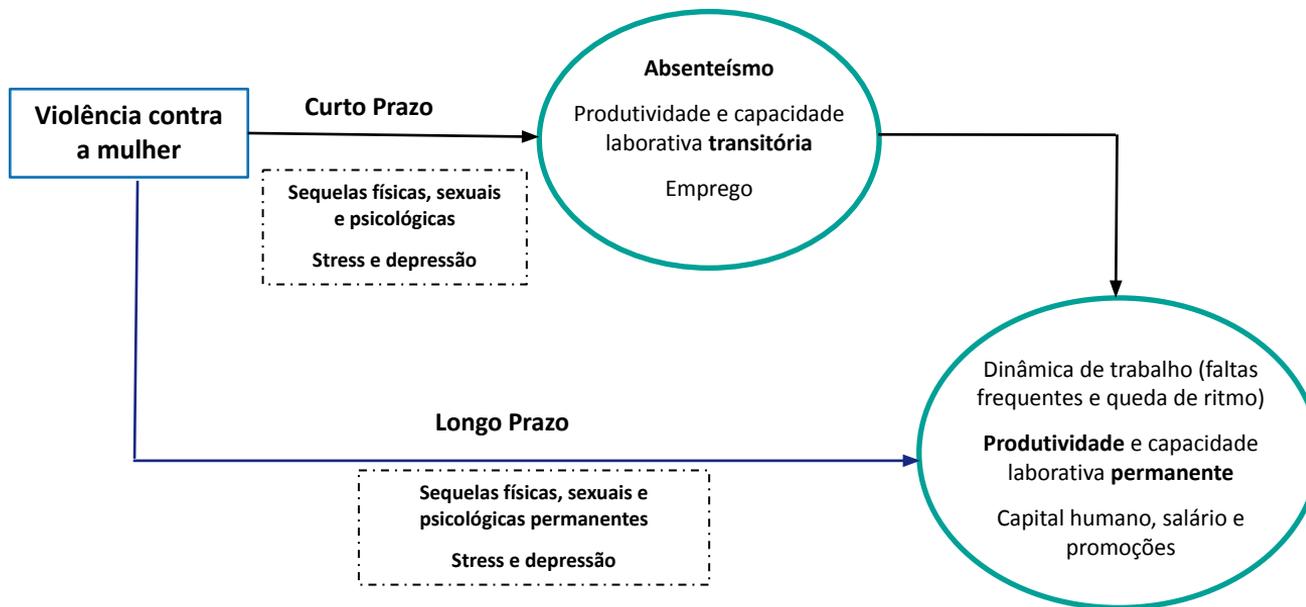
| Idade da vítima  | Violência contra a mulher por faixa de escolaridade |                             |                         |                       |                     |                   |
|------------------|---|-----------------------------|-------------------------|-----------------------|---------------------|-------------------|
|                  | Ensino fundamental incompleto                       | Ensino fundamental completo | Ensino médio incompleto | Ensino médio completo | Superior incompleto | Superior completo |
| Menor de 16 anos | 76,6%   | 9,8%                        | 12,1%                   | 1,5%                  | 0,0%                | 0,0%              |
| 16 a 19 anos     | 24,4%   | 11,6%                       | 38,9%                   | 21,8%                 | 2,9%                | 0,3%              |
| 20 a 29 anos     | 23,4%   | 12,3%                       | 17,0%                   | 36,6%                 | 7,2%                | 3,5%              |
| 30 a 39 anos     | 32,3%   | 13,0%                       | 11,8%                   | 33,3%                 | 3,3%                | 6,3%              |
| 40 a 49 anos     | 45,7%   | 13,8%                       | 9,9%                    | 22,4%                 | 2,4%                | 5,8%              |
| 50 a 59 anos     | 56,2%   | 10,4%                       | 6,8%                    | 18,4%                 | 2,0%                | 6,2%              |
| 60 a 69 anos     | 67,0%   | 10,9%                       | 4,2%                    | 11,9%                 | 0,4%                | 5,6%              |
| 70 anos ou mais  | 80,2%   | 8,2%                        | 2,8%                    | 5,9%                  | 0,3%                | 2,6%              |

## ***4. Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher***



# Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

## Impactos da violência contra a mulher no mercado de trabalho\*

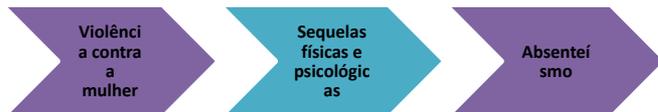


**A violência resulta em absenteísmo da mulher vitimada, que experimenta queda em sua produtividade devido aos dias de afastamento do trabalho.**

\*Nota: Adaptado a partir de Carvalho e Oliveira (2016).

# Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

## Curto Prazo



No **curto prazo**, a violência contra a mulher afeta principalmente a habilidade e a produtividade transitória da vítima, ao provocar:

- Absenteísmo;
- Atrasos no trabalho; e
- Perda do emprego.

- Queda da Demanda
- Redução do faturamento das empresas
- Diminuição dos investimentos
- Recuo da produção
- Demissões
- Decréscimo da renda

## Longo Prazo



No **longo prazo**, as consequências da violência contra a mulher geram:

- Redução da produtividade;
- Queda permanente da capacidade laboral; e
- Diminuição do capital humano.

# Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

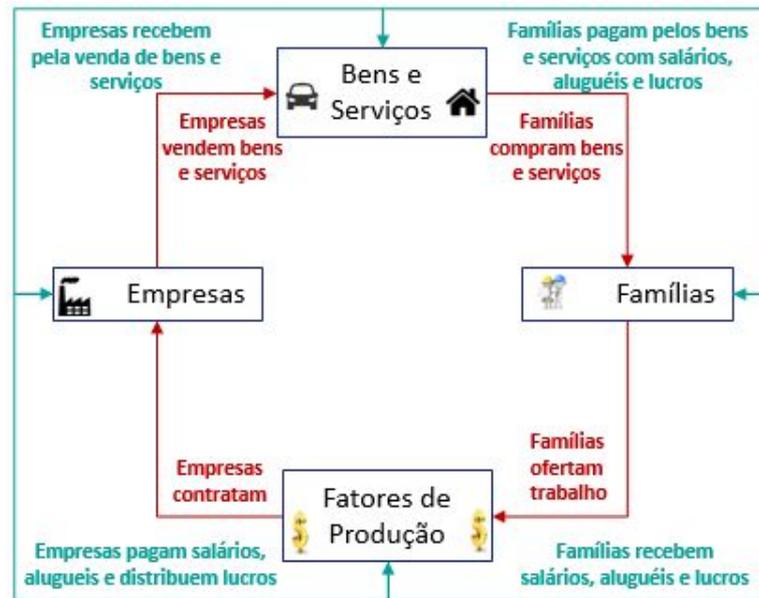
## Avaliação dos efeitos acumulados em 10 anos

- Efeitos da violência contra a mulher no **curto prazo** (impactos na renda disponível)
- Efeitos da violência contra a mulher no **longo prazo** (impactos na produtividade e no PIB potencial da economia)

## Redutores aplicados nos cenários avaliados

| Efeito                  | Moderado<br>(algumas políticas públicas são realizadas) | Base<br>(nada é realizado) | Alto<br>(a violência contra a mulher aumenta) |
|-------------------------|---|----------------------------|---|
| Violência - curto prazo | 1/2   | 1                          | 3/2   |
| Violência - longo prazo | 1/2   | 1                          | 3/2   |

## Modelo de Equilíbrio Geral Computável



Um modelo EGC é uma fotografia da economia e de suas relações setoriais em um período de tempo.

# Impactos Econômicos da Violência Contra a Mulher

## Efeitos da violência contra a mulher\*

| Região | Mulheres ocupadas | Algum tipo de violência (nos últimos 12 meses) | Faltaram pelo menos uma vez ao trabalho por conta da violência | Número de dias de trabalho perdidos | Salário-hora das mulheres vítimas de violência | Massa salarial perdida |
|--------|-------------------|--|--|-------------------------------------|--|------------------------|
|        |                   | 12,50%   | 25%  | 18 dias (média)                     | Valor médio dia trab (R\$)                     |                        |
| BR     | 26.545.486        | 3.318.186                                      | 829.546  | 14.931.836                          | 65,28  | 974.750.254            |
| MG     | 3.143.261         | 392.908  | 98.227   | 1.768.084                           | 65,28  | 115.420.544            |
| RB     | 23.402.225        | 2.925.278                                      | 731.320  | 13.163.752                          | 65,28  | 859.329.710            |

\*Nota: adaptado a partir de Carvalho e Oliveira (2016).

Em 12 meses, cerca de 12,5% das mulheres ocupadas no mercado de trabalho sofreram algum tipo de violência (física, psicológica, sexual, entre outras).



25% das mulheres que sofreram algum tipo de violência, faltaram ao menos uma vez ao trabalho no ano.



Por conta da violência, as vítimas deixaram de ir ao trabalho, em média, 18 dias do ano.

## ***5. Resultados***



# Resultados – Acumulados em 10 anos

## Impactos econômicos (Cenário Base)

### Faturamento (R\$ milhões)

| Perdas       |          |
|--------------|----------|
| Minas Gerais | -26.486  |
| Brasil       | -214.421 |

### Empregos (formais + informais)

| Perdas       |            |
|--------------|------------|
| Minas Gerais | -327.714   |
| Brasil       | -1.959.573 |

### Massa Salarial (R\$ milhões)

| Perdas       |         |
|--------------|---------|
| Minas Gerais | -13.183 |
| Brasil       | -91.438 |

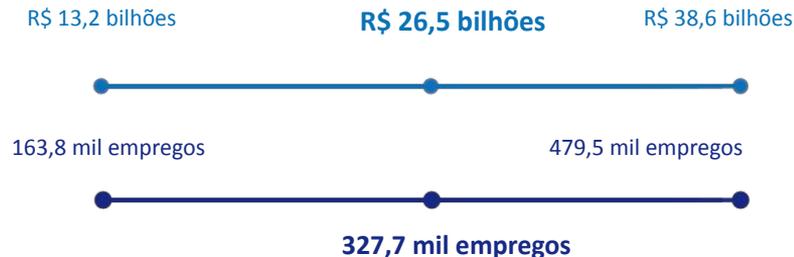
### Impostos Líquidos (R\$ milhões)

| Perdas       |         |
|--------------|---------|
| Minas Gerais | -2.017  |
| Brasil       | -16.441 |

## Impactos econômicos (perdas) Cenários Moderado, Base e Alto Brasil



## Minas Gerais



## ***6. Conclusões***



## Conclusões

A violência contra a mulher é uma realidade na sociedade brasileira. Considerando os dados de 2019, as perdas econômicas extrapoladas para um período de 10 anos são de grandes proporções:

- Queda de R\$ 214,4 bilhões no PIB brasileiro, valor equivalente ao orçamento de 10 anos do programa Bolsa-Família;
- Perda de dois milhões de empregos;
- Redução de R\$ 91,4 bilhões na renda das famílias; e
- Redução de R\$ 16,4 bilhões na arrecadação do governo.

São notórias as evidências de agravamento da violência contra a mulher durante a pandemia de Covid-19 no Brasil. Logo, os impactos econômicos e sociais tendem a ser ainda maiores que os estimados acima.

## Atuação da FIEMG

A divulgação do estudo é uma forma de dar ênfase e um outro olhar para a violência contra a mulher.

A FIEMG atua direta e indiretamente para atenuação desse problema.

- **Indiretamente**, como entidade promotora do desenvolvimento econômico e social, como ofertante de educação básica, fundamental e de ensino médio e profissionalizante, assim como na promoção do esporte, do lazer e da cultura. Essas frentes de trabalho dão dignidade às pessoas.
- **Diretamente**, a FIEMG é signatário do Pacto Global da ONU e busca engajar as indústrias mineiras para que desenvolvam ações que contribuam para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS. Entre eles, a FIEMG atua, por meio do SESI, no tema de Diversidade & Inclusão, com diversas ações e orientações às indústrias, dentre elas: projetos especiais, capacitações nos temas de violência e abuso contra crianças e adolescentes, equidade de gênero, liderança feminina e consultoria em diversidade.

## METODOLOGIA

Os impactos econômicos e sociais objetos deste estudo estão associados direta e indiretamente à perda da renda disponível e à redução da produtividade (PIB potencial) em decorrência da violência contra a mulher. Os efeitos diretos são as perdas da renda e da produtividade nos setores da economia, devido à violência contra as mulheres. Os efeitos indiretos estão relacionados às perdas geradas nos demais setores da economia, como reflexo dos encadeamentos produtivos.

As estimativas são de “longo prazo” (efeitos acumulados em 10 anos) e baseiam-se na metodologia de Equilíbrio Geral Computável (EGC) e análise Insumo-Produto, utilizando uma matriz com abertura de 67 setores, calibrada para duas regiões (Minas Gerais e Restante do Brasil) para o ano de 2015.

Os cenários construídos se baseiam na variação percentual da renda e da produtividade, considerando três cenários: base, moderado e alto.

Os efeitos no faturamento (valor bruto da produção), no emprego (número de postos de trabalho), na massa salarial e na arrecadação de impostos líquidos de subsídios foram analisados para o Brasil e para Minas Gerais.

## LIMITAÇÕES

- Os dados descritivos sobre a violência contra a mulher apresentados nesta pesquisa tendem a ser subestimados, uma vez que dependem da notificação ou do registro pela vítima.

- As simulações não consideram os demais efeitos na produtividade, tais como perda da capacidade de aprendizado, efeitos psicológicos prolongados e redução do estímulo à qualificação.

# Construção das simulações

## Choque na renda disponível

| Variável          | Valor (R\$ milhões) | Choque (perda) |
|-------------------|---------------------|----------------|
| Massa Salarial BR | 2.229.292,00        | 0,04%          |
| Massa Salarial MG | 196.254,12          | 0,06%          |
| Massa Salarial RB | 2.033.037,88        | 0,04%          |

Fonte: Sistema de contas regionais (SCR – 2016).

Perda de renda, devido aos dias faltados, em relação a massa salarial total.

## Choque na produtividade (PIB potencial)

| Região | VA observado (R\$ milhões) | PT = VA/ocup | PT = VA/ocup (dias úteis 253) | VA sem VM (R\$ milhões) | Choque (perda) |
|--------|----------------------------|--------------|-------------------------------|-------------------------|----------------|
| BR     | 5.419.822                  | 60,08        | 0,2375                        | 5.423.368               | 0,065%         |
| MG     | 478.296                    | 50,33        | 0,1989                        | 478.648                 | 0,074%         |
| RB     | 4.941.526                  | 61,22        | 0,2420                        | 4.944.711               | 0,064%         |

Fonte: Sistema de contas regionais (SCR – 2016).

A perda da produtividade/PIB potencial refere-se à diferença percentual entre o valor adicionado que poderia ser alcançado – caso não houvesse violência contra a mulher – (VA sem VM) e o valor adicionado observado (VA observado).



**FIEMG.COM.BR**

